

A ARTE DA LUTERIA NO BRASIL

THE ART OF LUTERIA IN BRAZIL

Giselleine Marques de Almeida¹, Professora Orientadora Ma. Alzira Pires²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar o ofício da luteria, mostrando aspectos históricos, buscando compreender o porquê de seu pouco reconhecimento no país. O trabalho é fundamentado na teoria interpretativa hermenêutica, consistindo na compreensão e interpretação da atuação desse fenômeno no Brasil. A pesquisa conta com a história da luteria europeia e brasileira, expondo sua origem e processo de desenvolvimento dentro e fora do país. Mostra características dos profissionais desse ofício, entendendo seus métodos de trabalho na confecção de instrumentos musicais, além de visualizar a atividade diante de seus aspectos culturais por meio de sua tradição e da pouca difusão nacional. Para compor o trabalho, o luthier Dantas Barreto foi destacado, devido à construção de um violoncelo apelidado por “Aleijadinho”, que apresenta alta qualidade sonora e estética aplicada em sua realização, bem como o alcance social que sua atividade trouxe ao país. Conclui-se que a luteria é uma arte que carece de atenção musical. Tratar o tema, neste artigo, possibilitará um breve conhecimento e proporcionará uma reflexão sobre o pouco reconhecimento dessa profissão em território nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Luteria. Luthier. Instrumento. Música. Artesanal. Brasil.

ABSTRACT: *This article aims to analyze the craft of luteria, showing historical, seeking to understand why their little recognition in the country. The work is grounded in hermeneutic interpretive theory, consisting in the understanding and interpretation of the role of this phenomenon in Brazil. The research includes the history of European and Brazilian luteria, exposing its origin and development process within and outside the country. Shows the characteristics of professionals in this occupation, understanding their working methods in the manufacture of musical instruments, and view the activity on its cultural aspects through its tradition and little national distribution. To compose the work, the luthier Dantas Barreto was highlighted by the construction of a cello nicknamed “Aleijadinho”(Little Cripple) which features high sound quality and aesthetics applied in their implementation, as well as the social impact that their activity brought to the country. It is concluded that the luteria is an art that needs attention of music. Address the issue, this article will enable a knowledge and provide a brief reflection on how little recognition of this profession in the country.*

KEYWORDS: Luteria. Luthier. Instrument. Music. Craft. Brazil.

¹ Aluna Graduada no curso de Educação Artística (Artes Visuais), na Universidade Guarulhos.

² Graduação em Letras germânicas pela Universidade de São Paulo. Mestrado em Letras (Literatura Portuguesa) pela Universidade de São Paulo. Professora auxiliar da Universidade Guarulhos.

Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo estudar a importância do trabalho artesanal na construção de instrumentos musicais de corda, enfatizando a luteria artística e tradicional do luthier Dantas Barreto na elaboração de um violoncelo apelidado por “Aleijadinho”, perante o reconhecimento popular dessa arte tão pouco difundida no país. Para tanto, a metodologia interpretativa hermenêutica foi escolhida para abordagem do tema, a fim de compreender o trabalho da luteria, desenvolvendo interpretações de ações na vida social do indivíduo perante o mundo, sob uma perspectiva cultural e histórica.

Diante da grande influência da música na vida do ser humano e nas suas mais variadas formas de expressão da arte, conhecer um pouco do trabalho realizado pelo profissional de luteria é importante para a contribuição do seu reconhecimento e valorização no Brasil pela forte presença de diversas manifestações artísticas em um único instrumento musical.

Dentre algumas afirmações, muitas questões se colocam: O que é a luteria? Como é feito o trabalho artesanal na construção de instrumentos musicais? Qual a importância dessa arte para o Brasil? Como é a popularidade dessa profissão no país?

É a partir de questões como essas que o tema surgiu e pela busca incessante por respostas que o projeto será desenvolvido, a fim de discutir a arte da luteria em território nacional, focando o trabalho técnico e profissional do luthier Dantas Barreto, além do seu papel na sociedade brasileira.

Os dois autores cujas obras fundamentam este trabalho são o jornalista Carlos Roque, autor do livro “Luthiers – Artesãos Musicais Brasileiros”, e a jornalista e assessora de imprensa Márcia Glogowski, autora do livro “Aleijadinho, o Violoncelo – A luteria de Dantas Barreto”.

Carlos Roque é tido como o autor da primeira literatura da profissão no Brasil. Em sua obra, ele

mostra o trabalho de oito consagrados Luthiers brasileiros, focando o cotidiano e acompanhando-os nessa prática, dando pistas a respeito de como ela está configurada no mercado, que, por sua vez, é intimamente ligado à atividade musical e orquestral.

Márcia Glogowski, em seu livro, lançou-se à tarefa de divulgar o trabalho da arte de luteria focando o luthier pernambucano Saulo Dantas Barreto, com seus instrumentos ricamente ornamentados e reconhecidos internacionalmente.

Portanto, dois autores renomados fortalecem, com suas obras, a importância da luteria como arte no Brasil, que, embora seja bastante jovem no país, comparada aos países europeus, é uma profissão capaz de realizar a abertura de novas perspectivas sonoras no universo musical brasileiro.

Em síntese, o trabalho será estruturado com perspectivas teóricas e metodológicas para buscar apreender o significado, originário e simbólico, das técnicas dos artesãos de instrumentos musicais, proporcionando ao público, que desconhece ou sabe muito pouco sobre o trabalho de um luthier, uma explanação da luteria na sociedade e possível incentivo à cultura musical do país por meio do artesanato, estimulando o leitor a uma reflexão sobre o tema.

Música, doce música

Poucos universos artísticos são tão fascinantes como o da música. Ela é muito mais do que uma união de sons. Ela é suave, transformadora e doce tão doce, como diz o título de um livro de Mário de Andrade “Música, doce música”.

Moraes (2001) afirma que “Música é, antes de mais nada, movimento. E sentimento ou consciência do espaço-tempo. Ritmo; sons, silêncios e ruídos [...] Música é igualmente tensão e relaxamento, expectativa preenchida ou não” (MORAES, 2001, p. 7-8). Enfim, pode-se dizer que a música é uma das linguagens artísticas mais amplas do mundo, é um fenômeno



universal que tem o poder de emocionar, seduzir ou, simplesmente, expressar-se perante o homem ou a natureza.

Os instrumentos musicais atuam como algumas das ferramentas responsáveis em gerar os sons, porém o que muitos desconhecem é que, por detrás desses equipamentos, não há somente instrumentos fabricados em série, mas os feitos artesanalmente. Esses instrumentos artesanais são elaborados por uma técnica chamada luteria, trabalho que requer intuição aguda, afetividade estética e musical afloradas.

Origem da palavra Luteria

Luteria é uma palavra de origem francesa que tem raízes na palavra árabe al'ud, que, em inglês, diz-se lute, evolui para alaúde. Em alguns dicionários ou em textos sobre a profissão, encontram-se edições com a palavra escrita de diferentes maneiras como: "Luherie", "Luteraria", "Luhieria", "Luteiro", "Liuteria", entre outras. De qualquer forma, todos os termos se originam da palavra alaúde.

O alaúde é um instrumento antigo, criado na Idade Média, e foi o primeiro instrumento de cordas beliscadas com caixas de ressonância da Europa. Sua forma definitiva possui cinco cordas duplas e uma corda simples, um braço na extremidade e um aspecto de meia pera. Esse instrumento clássico inspirou o nome da profissão e dos profissionais que praticam a luteria, ou seja, o desenvolvimento artesanal de instrumentos musicais de corda. Segundo Carlos Roque, no livro **Luthiers – Artesãos Musicais Brasileiros**, a luteria é definida como a "Arte de elaborar instrumentos musicais acústicos de madeira construídos minuciosamente a mão" (ROQUE, 2003, p.11).

Hoje em dia, com tantos instrumentos industrializados, são poucos que se dedicam a essa técnica tão interessante e antiga. Exemplo dessa escassez nota-se na ausência da palavra em muitos dicionários da Língua Portuguesa. Essa falta reflete a realidade, logo

não há muitos registros da arte da luteria no Brasil.

História da Luteria

Devido à primeira revolução industrial, ocorrida no século XVIII, inúmeras atividades desenvolvidas manualmente deixaram de ser produzidas para dar lugar às linhas de montagem das indústrias, graças ao avanço tecnológico de uma nova fase histórica. A luteria foi uma das atividades manuais que não desapareceram nesse contexto e nem perderam o seu significado original.

Os luthiers são artistas inseridos numa linhagem sofisticada que, na visão de Carlos Roque, "[...] data do século 7 a partir do surgimento da monodia (uma única linha melódica) usada no território sacro pelo canto gregoriano como veículo de purificação e elevação espiritual" (ROQUE, 2003, p. 11).

A partir do século XI, alguns instrumentos foram construídos nos recantos das terras por vassallos, entre eles a rabeça de cordas e a guitarra barroca. É necessário mencionar que o processo construtivo precisava, obrigatoriamente, da aprovação dos senhores feudais, pois esses instrumentos eram utilizados em festas, nos salões dos castelos medievais, por trovadores (poetas líricos) ligados à elite social da época. Havia, também, os bardos menestréis errantes (poetas e cantores líricos e heroicos) que, ao contrário dos trovadores, eram considerados pertencentes a uma subclasse e cultivavam uma vida itinerante. Eles eram nômades, sem ligação nenhuma com a elite, perambulavam pelos feudos, disseminando cantigas e suaves melodias por onde passavam. De acordo com Mário de Andrade, "A influência dos menestréis populares e dos trovadores cortesãos sobre a música erudita, se manifesta fortemente no séc. XIV" (ANDRADE, 1976, p. 62).

Os bardos viviam de ciganagem, não se deixavam explorar por ninguém. Eles formavam grupos de menestria e nomeavam um representante como "Rei



dos Menestréis”, para que ele negociasse as apresentações do grupo e obtivesse o maior lucro possível. Essas apresentações seguiram por muitos anos, e a última que se tem notícia foi datada de 1447.

Com o tempo, por meio da força poética dos trovadores e bardos, o aprimoramento dos instrumentos musicais foi acontecendo, uma vez que, quando tocados, tornava o canto mais alegre e vibrante. Com isso, o número de artesãos foi crescendo consideravelmente, visto que a música pagã se desligou da ética puritana, representada pelo poder da Igreja, caindo no gosto da nobreza. Conforme Roque, “Foi mais ou menos nas águas desses mares que o ofício dos luthiers deu um salto quantitativo e qualitativo no cenário artesanal europeu daquela época, de modo a propagar o gosto pela execução de instrumentos de cordas [...]” (ROQUE, 2010, p. 36).

De acordo com os peritos na área da luteria, para dominar a técnica da profissão é necessário mais do que habilidade. Carlos Roque afirma:

Não basta apenas ter habilidade manual – condição fundamental –, mas, também, apurada sensibilidade auditiva, refinado senso estético, criteriosa precisão geométrica, noções avançadas de design e imprescindível paixão pela música que, das artes, certamente é a mais bela e a que toca mais profundamente as mentes e os corações. Os sons musicais são doces para a alma (ROQUE, 2003, p.13).

A arte de construir instrumentos de forma manual é complexa e deve obedecer a cuidados imprescindíveis para que o resultado final atenda às perspectivas sonoras desejadas. Historicamente, as primeiras escolas especializadas no ofício surgiram em Bréscia, Nápoles e, especialmente, em Cremona, escola considerada, até hoje, a principal do ofício e fundada pelo luthier Andrea Amati. É importante ressaltar que o luthier mais notável foi o italiano Antonio Stradivari

(1644-1737), responsável pela fabricação do violino mais caro e cobiçado do mundo, o “Stradivarius”, instrumento que chega a custar bem mais de 1 milhão de dólares. No universo da luteria, a maioria dos artesãos davam importância e crédito dos instrumentos nas madeiras utilizadas, porém, alguns luthiers minimizaram essa importância, como Giuseppe Del Gesu (1698-1744), que, suspeito de assassinato, foi preso e, no cárcere, passou a trabalhar com madeiras levadas por seus familiares para a construção de violinos. Ao construir um violino apelidado de “o canhão”, mostrou que a qualidade da madeira não era fundamental para o resultado final da construção, pois a potência sonora do instrumento era muito superior.

Em suma, recorrendo à definição etimológica de Roque, pode-se afirmar que

Embora a arte da construção de instrumentos musicais feitos à mão remonte a milênios, o lento salto da *lutherie* [...] ocorreu na Idade Média (início do século 5 até meados do século 15) e no Renascimento (séculos 15 e 16). A música tocada e cantada no continente europeu pelos bardos menestréis medievais no século 11 e depois pelos trovadores [...] deu significativo impulso para que os artesãos buscassem um nível de aprimoramento cada vez mais esmerado – tanto em termos de beleza plástica como em tentativas, nem sempre frutuosas, de aperfeiçoamento sonoro (ROQUE, 2003, p. 16).

A luteria europeia deixou grandes marcas e, até hoje, é a maior fonte de referência da profissão no mundo. Com tantos renomados luthiers consagrados nesse continente, não poderia ser diferente.

Luteria brasileira

A luteria brasileira é uma das artes mais promissoras e delicadas. Embora bastante jovem em relação a luteria europeia, promete novas perspectivas plásti-



cas e sonoras no espaço musical brasileiro.

Provavelmente, a luteria chegou ao Brasil há pouco mais de 500 anos, a partir da chegada dos jesuítas nas caravelas que aportaram no país. Ao longo desse processo de colonização, alguns artesãos foram trazidos com o intuito de restaurar instrumentos utilizados em missas católicas. No entanto, devido à escassez de registros de luthiers nesse período, não se pode afirmar, precisamente, se houve ou não a presença desses profissionais durante a colonização.

Por volta do final do século XIX, a luteria teve sua importância em território nacional. Registros afirmam que ela foi trazida por italianos e alemães, o que não surpreende, haja vista a história desse ofício ser enraizada em terras europeias.

De acordo com Roque,

[...] é mister tributar aos imigrantes italianos a entrada oficial – vamos dizer assim – dessa intrincada profissão no espaço geográfico de nosso país. Foi, portanto, ao longo dos primeiros anos do século XX que a luteria – atividade inter-relacionada com física, acústica, mecânica e escultura – incorporou-se na então etérea, rarefeita e difusa atmosfera cultural/musical do Brasil – principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo (ROQUE, 2003, p. 17).

No Brasil, essa profissão ainda está muito longe de alcançar a força da luteria europeia, possivelmente por ser uma terra com características musicais mais voltadas à origem africana e também por não ser um país embebido na música clássica. Normalmente, as encomendas de instrumentos musicais artesanais são realizadas por músicos pertencentes a orquestras e, como não há muitas existentes no Brasil, são poucos os pedidos. No entanto, o pouco que se sabe é que existem instrumentos que são construídos para atender a informalidade das manifestações culturais do país, a chamada música popular. Muitos luthiers são

especializados na elaboração de violões, bandolins, rabecas, cavacos ou violas. Alguns desses instrumentos são utilizados em grupos de choros ou samba e em festas tradicionais como os folguedos do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, em que são usadas a viola de cocho de cinco cordas e a rabeca, inseridas nas festas populares nordestinas e no litoral sul de São Paulo.

Existem diversos instrumentos construídos manualmente, que acompanham festas típicas do território nacional do norte ao sul, como berimbau, agogô, atabaques, chocalhos, apitos, cuícas, tambores, bumbos, tamborins, pandeiros, flautas, dentre outros. Todos estão inseridos em festejos de origem religiosa, lúdica ou dramática, pertencentes à cultura folclórica do país.

Nota-se que a música clássica, no Brasil, não é muito enraizada, e que poucos nomes brasileiros são reconhecidos nesse tipo de musicalidade. Dentre eles citam-se Heitor Villa-Lobos, Almeida Prado e Edino Krieger. Como afirma Roque, “[...] A vocação musical do Brasil está mais para a informalidade própria das alegres e múltiplas manifestações culturais presentes em todas as latitudes e longitudes deste país quase continental do que para a solenidade das salas de concertos” (ROQUE, 2010, p. 38).

A luteria brasileira, mesmo que modesta em sua produção, possui tanta qualidade sonora quanto a luteria europeia. Muitos luthiers brasileiros dedicam-se intensamente a esse trabalho que requer, além de diversos conhecimentos técnicos, muita dedicação na construção desses instrumentos, visto que a pequena demanda dificulta a atividade desses profissionais.

Profissão luthier

O luthier é o profissional que trabalha na construção artesanal e restauração de instrumentos musicais. Geralmente ele trabalha sozinho ou junto com um aprendiz. Seus conhecimentos são adquiridos por meio de cursos complementares, oficinas, estágios, autodi-



daticamente ou, até mesmo, como ajudante-aprendiz de um luthier experiente. Existem poucas escolas no Brasil que fornecem um curso de luteria. A escola mais conhecida é o conservatório de Tatuí, que oferece esse raro curso de forma gratuita. O curso é um dos melhores existentes no país e conta com uma formação completa, fornecendo conhecimentos técnicos, artísticos, históricos e científicos. Normalmente o profissional da luteria trabalha como autônomo, e sua remuneração depende do número de clientes, de horas trabalhadas e da qualidade que o instrumento demanda.

Alguns cuidados devem ser tomados para a elaboração do instrumento como: ambiente seco, arejamento, disponibilidade de ferramentas de trabalho e iluminação. As ferramentas, por exemplo, devem ser armazenadas em local seco para não enferrujarem com a umidade. Já as madeiras utilizadas podem ser o abeto europeu, jacarandá da Bahia, cedro, mogno, ébano, bordo, entre outras. Elas precisam secar por anos até serem usadas, além de apresentar características individuais, podendo ser usadas para compor cada parte do instrumento, devido à sua intensidade sonora ser diferente.

Todo luthier tem sua metodologia de trabalho: desde o desenho inicial, a escolha do material a ser utilizado e, por fim, seu acabamento. Uma metodologia incorreta pode resultar numa perda de matéria prima utilizada ou até afetar a qualidade sonora do instrumento construído. Nota-se que não é uma atividade fácil, exige profundos conhecimentos que devem obedecer a uma série de etapas e cuidados para que o instrumento, depois de pronto, possa expressar sua beleza e qualidade sonora.

A luteria de Dantas Barreto e seu violoncelo Aleijadinho

O luthier Dantas Barreto é um dos profissionais da área mais reconhecidos no país. Nasceu em Pernambuco e, desde muito cedo, esteve envolvido com a

música, por meio da mãe que tocava piano e o pai que adorava músicas clássicas. Quando adolescente, teve a oportunidade de estudar música na Universidade Federal de Paraíba e, ao se formar como violinista no espaço cultural da cidade, descobriu que sua grande vocação era a luteria. Como queria especializar-se na profissão, foi estudar em Cremona, a mais renomada escola do mundo. Ao se especializar nesse ofício, fez alguns instrumentos que viraram patrimônio dos países europeus. O primeiro deles foi o quarteto de cordas dedicado à rainha Sofia da Espanha, o segundo foi um quarteto para comemorar os 500 anos de descobrimento do Brasil e o outro foi uma harpa diatônica de Stradivari, que é propriedade do Estado italiano. Devido ao grande reconhecimento internacional de suas obras, por duas vezes recebeu cartas elogiosas do presidente da república, na época, Fernando Henrique Cardoso.

Ao retornar ao Brasil, mais precisamente a São Paulo, Dantas Barreto construiu alguns instrumentos temáticos, ricamente contemporâneos e ornamentados. No entanto, o que chamou a atenção da jornalista Márcia Glogowski foi o violoncelo Aleijadinho. Instrumento com som impecável e aparência inusitada leva o nome do grande escultor brasileiro do período barroco. Como aponta Glogowski, "Enigmático e inovador, o instrumento muda alguns paradigmas da arte da luteria. Revolucionaria a técnica construtiva [...] tem um delicado trabalho de "tatuagem" inspirado nas obras de Aleijadinho." (GLOGOWSKI, 2010, p. 34).

Considerado um dos projetos mais ambiciosos de sua carreira, o violoncelo é inacreditável. Ele não foi feito só para ser ouvido, pode ser visto também. E mesmo com tantas imagens e escritas proféticas do escultor Antonio Francisco Lisboa, o luthier afirma que esse instrumento foi uma homenagem ao artista barroco e não de cunho religioso. Especialistas são unânimes em reconhecer a criatividade e a peculiaridade do trabalho de Dantas Barreto, devido à dificuldade de inovar nessa arte.



Entusiasmado com esse trabalho, pela primeira vez, Barreto ornamentou a parte interna de um instrumento. Para ele, construir tal obra foi como realizar um sonho, e com esse feito conseguiu superar as expectativas de muitos admiradores da arte da luteria, que, se até determinado momento só envolvia a musicalidade, passou a fazer parte do cenário estético e artístico.

Tradição e Extinção? Uma profissão pouco difundida no país

Com suas mãos, o luthier corta, molda e seca a madeira. Após ter calculado com muito cuidado cada proporção necessária, escolhe as peças adequadas e coloca-as minuciosamente para construir um instrumento musical da melhor qualidade sonora e estética possível. Essa é uma cena que não acontece com tanta frequência no século XXI, no Brasil, porém a procura por instrumentos artesanais continua atual, mesmo com inovações tecnológicas.

A diferença entre um instrumento em série e um feito artesanalmente é que, no artesanal, a seleção de peças é feita desde a escolha das madeiras a serem utilizadas, da montagem até o trabalho final. Todo o processo pode ser escolhido pelo cliente, inclusive a variedade de sons e timbres a serem alcançados de acordo com a intenção da pessoa. A preferência dos músicos por instrumentos feitos por luthiers explica-se pelo fato da confecção ser de acordo com as particularidades de cada um. O instrumento é personalizado, de maneira a se ajustar ao corpo do músico e a atender a sonoridade desejada. Mesmo os instrumentos industrializados, muitas vezes passam por luthiers para que fiquem bem ajustados e afinados.

A grande dificuldade na procura de instrumentos feitos manualmente está no preço alto. Um instrumento fabricado pode custar em torno de 80 reais, já os artesanais são bem mais caros do que os industrializados. Segundo os próprios luthiers, um músico iniciante contenta-se em ter um instrumento de fábrica,

mas, com o passar do tempo, ele sente a necessidade de procurar um profissional da luteria para ajustar o instrumento ou construir um que atenda aos seus objetivos musicais.

O trabalho do luthier no Brasil também se compromete, muitas vezes, devido à tradição dos músicos na utilização de madeiras. Eles encontram dificuldades em adquirir madeiras brasileiras, não porque sejam de qualidade inferior, pelo contrário, muitas madeiras superam a qualidade das importadas, o que acontece é a grande escassez, em território nacional, do produto.

A jornalista Márcia Glogowski e o jornalista Carlos Roque são responsáveis pelas autorias de livros brasileiros dedicados à luteria. Em suas obras, buscam fortalecer o desenvolvimento da profissão no país, pois são poucos os registros dessa arte no território. Ambos justificam o pouco reconhecimento da profissão no país à falta de registros e à falta de hábito de ouvir música erudita. No entanto, mesmo que a luteria seja uma arte pouco difundida, ela é muito praticada em diversas partes do país. Além dos diversos luthiers citados pelo autor Carlos Roque em seu livro, há um projeto chamado **Luthier – Arte Ofício Cidadania**, que é desenvolvido em Minas Gerais com a comunidade Barão de Cocais. Esse projeto é realizado pelo luthier Pedro Alexandrino, que se doou à comunidade para dar uma oportunidade a vários jovens de enriquecer seus conhecimentos musicais aprendendo o ofício da luteria com madeiras de reflorestamento. O projeto é patrocinado por empresas como a Natura e a Gerda e conta com o apoio da Cenibra, da Prefeitura de Barão de Cocais e do Governo de Minas Gerais.

Se a luteria brasileira apresenta uma qualidade sonora tão superior à estrangeira, ao que se deve essa atividade ser tão pouco divulgada no país? Será que é somente pela cultura musical do Brasil? Esse reconhecimento está ligado à música erudita? Ficam presentes questionamentos para serem refletidos. O que se pode afirmar é que, mesmo com o surgimento da indústria, a demanda por instrumentos confeccionados artesa-



nalmente permanece apresentando raízes tradicionais até os dias de hoje, pois a luteria coloca ao alcance do músico a possibilidade de aliar a tecnologia à obtenção do visual e à qualidade tonal única, que caracteriza o instrumento e o diferencia, transmitindo a melhor forma de energia sonora.

Considerações finais

Embora a origem da luteria tenha sido na Europa, o Brasil conta, em seu histórico, com bons profissionais especializados na profissão. Conhecer um pouco do trabalho de um luthier é preciso para mostrar como ele é realizado, descobrindo alguns aspectos positivos e negativos em relação à atividade. O luthier Dantas Barreto é um exemplo de como o ofício se tem desenvolvido no país. Ele alterou a história da profissão, ao construir um violoncelo, dando sofisticação técnica, com várias inovações e ornamentação em todo o instrumento.

A história da luteria é muito antiga e reconhecida internacionalmente, no entanto, ainda, existem poucos registros nacionais. De acordo com a reportagem exibida sobre o lançamento do livro de Dantas Barreto, na 21ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, a Associação Brasileira de Luteria não conseguiu, ainda, catalogar a profissão, e ela não consta no Ministério Público do Trabalho. Esses dados mostram como ainda é pouco difundida essa atividade no país.

Neste artigo encontra-se um pouco das peculiaridades intrínsecas da luteria, apontando sua situação de reconhecimento no país, buscando uma explanação do tema perante a sociedade brasileira e como afirma Carlos Roque,

Prestar uma homenagem textual e visual a quem colabora imensamente com a promessa de felicidade humana que principia o seu esboço a partir da nobre arte de construir com as mãos instrumentos que, tangidos (seja no

espaço informal de um botequim ou na ambiência solene de uma sala de concertos), têm o mágico e divino poder de nos fazer sonhar (ROQUE, 2003, p.19).

Nesse sentido, por meio das obras dos autores Márcia Glogowski e Carlos Roque, a pesquisa mostrou o cenário em que a luteria se encontra no Brasil e de como necessita de uma abertura no mercado nacional, para que conquiste o espaço desejado pelos profissionais, que são responsáveis pela construção manual de instrumentos musicais. Considerando a força musical do país, na atualidade, a luteria surge como um trabalho importante para o meio artístico, pois busca a personalização de instrumentos musicais, adequando-os às particularidades de cada músico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDRINO, Pedro. **Luthier Arte Ofício Cidadania** - Barão de Cocais. Belo Horizonte: Do Coordenador, 2009.
- ANDRADE, Mário de. **Pequena História da Música**. Brasília: Martins, 1976.
- BECHARA, Thiago. **Lançamento da editora Alaúde retrata a luteria de Dantas-Barreto e a Construção do Violoncelo Aleijadinho**. Disponível em: <www.parceria6.com.br/editora_alaude/release_aleijadinho.doc>. Acesso em: 10 set. 2011.
- CARDOSO, Caio. Profissão Luthier. Disponível em: <http://notav.caiocardoso.com/Surgimento_Luthier.html>. Acesso em: 28 ago. 2010.
- CARDOSO, Tom. Ofical Musical. Disponível em: <<http://www.samba-choro.com.br/s-c/tribuna/samba-choro.0306/0849.html>>. Acesso em: 21 ago. 2010.
- GLOGOWSKI, Márcia. **Aleijadinho, o Violoncelo: a Luteria de Dantas-Barreto**. São Paulo: Alaude, 2010.
- GOMES, Rubens. **Manual de lutheria: curso Básico**. Manaus: Unicef, 2004.
- MORAES, J. Jota de. **O que é música**. 7. ed.. São



Paulo: Brasiliense, 2001.

ROQUE, Carlos. **Jornada das Mãos**. São Paulo: editora, 2010.

_____. **Luthiers: artesãos Musicais Brasileiros**. São Paulo: editora, 2003.

